

Chuva castiga Samambaia

Mais de mil pessoas estão desabrigadas, 19 ficam feridas e 47 barracos desabam

Dezenove feridos, em torno de 250 famílias desabrigadas — o que contabiliza mais de mil pessoas —, 47 barracos destruídos e de 175 a 200 destelhados foram o saldo deixado pelo temporal que atingiu Samambaia na noite de anteontem. Os dados foram divulgados no final da tarde de ontem, pelo governador Wanderley Vallim — antes das chuvas do início da noite —, que acompanhou os trabalhos desenvolvidos pelos funcionários do GDF no local, durante praticamente todo o dia.

Segundo Vallim, a causa dos desabamentos e destelhamentos dos barracos, “ao contrário do que muitos estão pregando, não foi a chuva, nem a erosão, mas sim os fortes ventos registrados na região, que atingiram mais de 100 quilômetros por hora”. Vallim argumentou que esse é um tipo de acidente que pode ocorrer em qualquer lugar — “inclusive em Taguatinga”. “Imaginem se essas pessoas ainda estivessem morando na invasão do Ceub, por exemplo, onde não teríamos condições nem mesmo de entrar com os caminhões. A situação seria muito pior”, afirmou.

Feridos

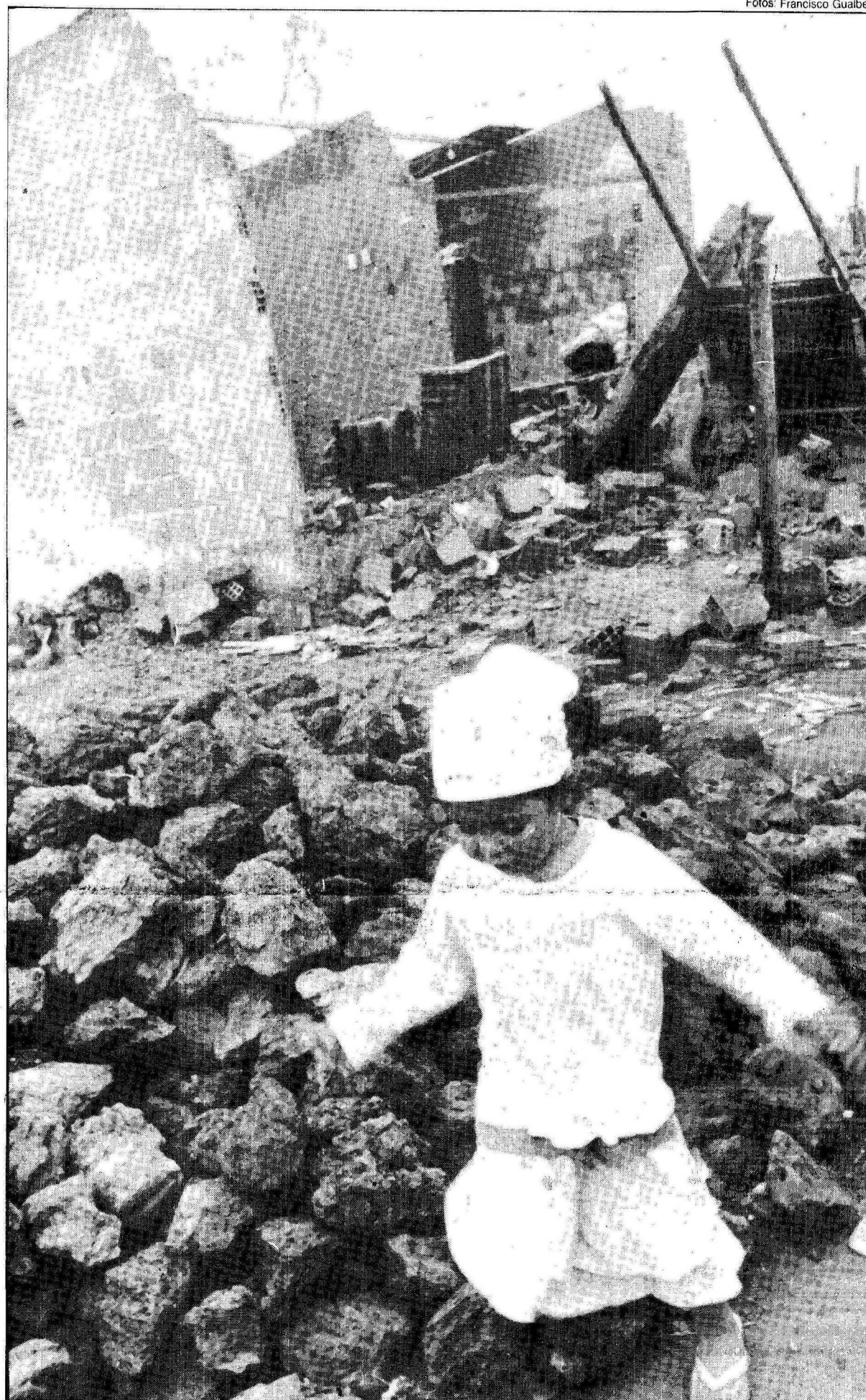
Das 19 pessoas que ficaram feridas, conforme dados oficiais do GDF, apenas dois necessitaram de internamento. Um menino com afundamento craniano, que está no Hospital de Base, e um adulto com uma pancada no tórax, em obser-

vação no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). O secretário de Comunicação Social, Wellington Moraes, informou que ambos estavam bem e inclusive o paciente de Taguatinga deveria ser liberado ontem à noite ou o mais tardar hoje pela manhã. No HRT foram atendidos 14 dos 19 feridos e os demais receberam socorro nos postos do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Cruz Vermelha, montados na Chácara Três Meminas, em Samambaia.

Os desabamentos e destelhamento de barracos foram registrados nas quadras 111, 319, 321, 413, 415, 417, 419, 421, 423, 427, 613, 615, 617, 619 e 621. De acordo com levantamento feito pela Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, 47 casas foram derrubadas pelo vento e de 175 a 200 ficaram sem telhado. Os funcionários do GDF que estavam na área contaram que o vento foi tão forte que chegou a arrancar árvores nativas do cerrado, que normalmente resistem aos vendavais.

A secretária de Desenvolvimento Social, Maria Alice Guimarães, destacou que não houve nenhuma vítima fatal, ao contrário do que foi anunciado por pessoas que estavam no Centro de Desenvolvimento Social da Chácara Três Meninas. “Além disso, a maior parte dos atendimentos foi de ferimentos leves e crises nervosas”, esclareceu.

Fotos: Francisco Gualberto



Além de 47 barracos destruídos, cerca de 200 foram destelhados pelas chuvas de anteontem